

<b>ASSUNTO:</b>	<b>Negociações e possíveis mudanças agitam os bastidores do governo dinista</b>
<b>SITE:</b>	<a href="http://www.marcoareliodeca.com.br/">http://www.marcoareliodeca.com.br/</a>
<b>EDITORIA:</b>	<b>POLÍTICA</b>
<b>DATA:</b>	<b>07/01/2019</b>

Movimentos voltados para mudança em funções de aliados do governador começaram a ganhar força com a virada do ano. Mudanças no secretariado deverão ser anunciadas em breve.



Quem não deve ter o lugar “mexido” no tabuleiro é Márcio Jerry, que deverá usufruir de seu tão sonhado mandato na Câmara

A coluna Estado Maior deste fim de semana de O Estado traz em detalhes as negociações em andamento no Executivo maranhense para inclusão de aliados de Flávio Dino (PCdoB) no Legislativo Federal ou na cúpula administrativa do governo. A principal missão, de acordo com o periódico, é incluir parceiros no Congresso Nacional. Em um dos casos, Dino terá que usar de toda a sua retórica para convencer parceiros e encaixar Gastão Vieira (Pros). Para isso, nomes como Simplício Araújo (SD) teriam que abrir mão da vaga de primeiro suplente, posição em que está no momento.

Difícil imaginar que neste jogo de tabuleiro sejam mexidas peças como Márcio Jerry (PCdoB), Rubens Júnior ou Bira do Pindaré. Para o último, segundo O Estado, foi oferecida a secretaria do Meio Ambiente. No entanto, há resistência de Bira em aceitar



a função. Segundo bastidores, o petista quer a vaga, mas não quer se escalar na função. Deverá indicar alguém de sua confiança.

Já Rubens Júnior somente sairá da Câmara se o que almeja – ou seja – uma secretaria de Cidades com influência em órgãos como a Agência de Mobilidade Urbana – for adquirido. Neste caso, será importante a articulação de seu pai, Rubens Pereira, neste movimento que traduz um projeto de reforma no secretariado dinista a partir de fevereiro.

Quem perde espaço é Rogério Cafeteira (DEM). Ele ainda não sabe qual função terá no segundo mandato de Dino.

Certo é que o governador trabalha ativamente nos bastidores políticos. E mudanças devem ser anunciadas em breve...

ASSUNTO:	Rachado, MDB não consegue se entender sobre futuro Presidente
SITE:	<a href="http://www.blogjorgevieira.com/">http://www.blogjorgevieira.com/</a>
EDITORIA:	POLÍTICA
DATA:	07/01/2019

Rachado, MDB não consegue se entender sobre futuro Presidente



Destroçado pelo resultado das eleições de 2018, quando elegeu apenas dois representantes para a Assembleia Legislativa (Arnaldo Melo e Roberto Costa) e outros dois para a Câmara Federal (João Marcelo e Hildo Rocha), o MDB tenta ressurgir das cinzas reciclando sua direção estadual, mas o clima de guerra continua entre as correntes que militam na legenda.

Presidido pelo ainda senador João Alberto, o MDB entrou num processo de decadência a partir de 2014 quando tentou emplacar o play boy Edinho Lobão como governador e perdeu feio o comando do Estado para Flávio Dino (PCdoB). Após o filho do senador Edison Lobão ser simplesmente humilhado nas urnas, a sigla iniciou um processo de desidratação com a saída de políticos de peso e nunca mais conseguiu se recuperar.

O suspiro derradeiro do grupo comandado pelo velho cacique José Sarney, sua filha Roseana e os senadores João Alberto e Edison Lobão ocorreu na eleição de 2018 quando Dino, além de derrotar a candidata Roseana, viu as bancadas da oligarquia na Assembleia Legislativa e Câmara Federal serem reduzidas a apenas dois parlamentares.

Dentro deste contexto e sem forças para continuar presidindo o partido que ajudou a afundar, João Alberto está de saída, mas quer deixar no lugar um preposto para



continuar mandando. E esse preposto atende pelo nome de Assis Filho, ex-secretário Nacional da Juventude de Michel Temer, que deve ser o próximo presidente do MDB no Maranhão.

Assis, no entanto, por ser identificado com João Alberto, enfrentar discreta resistência da família Sarney, que deseja colocar na presidência do partido o deputado Hildo Rocha, um velho serviçal da oligarquia que disputa espaço com João Marcelo, filho do senador e atual presidente do MDB maranhense.

Roseana havia ensaiado a candidatura, mas diante da reação negativa de quase todos os setores do partido resolveu tirá o time campo, mas que vê na presidência do MDB o aliado de primeira hora Hildo Rocha para continuar dando as ordens ao seu ex-secretário.

A eleição do novo presidente, que deve acontecer até o final de fevereiro próximo, promete ainda muita emoção é só aguardar para conferir.

<b>ASSUNTO:</b>	<b>Rogério Cafeteira será secretário de Flávio Dino</b>
<b>SITE:</b>	<a href="http://gilbertoleda.com.br/">http://gilbertoleda.com.br/</a>
<b>EDITORIA:</b>	<b>POLÍTICA</b>
<b>DATA:</b>	<b>07/01/2019</b>

Rogério Cafeteira será secretário de Flávio Dino



O deputado estadual Rogério Cafeteira (DEM) já sabe que será mesmo secretário do governador Flávio Dino (PCdoB) neste segundo mandato.

A informação foi repassada pelo próprio comunista ao parlamentar, assim, sem nenhuma reserva, durante a cerimônia de posse, no dia 1º de janeiro.

Quem acompanhou o bate-papo entre o governador e seu líder na Assembleia disse que Dino só não confirmou em qual pasta.

Nos últimos dias, falou-se em Caema. Mas há quem aposte na Assuntos Políticos, após um possível desmembramento da Comunicação.



<b>ASSUNTO:</b>	<b>As negociações</b>
<b>SITE:</b>	<a href="http://gilbertoleda.com.br/">http://gilbertoleda.com.br/</a>
<b>EDITORIA:</b>	<b>POLÍTICA</b>
<b>DATA:</b>	<b>07/01/2019</b>

Da coluna Estado Maior



O governador Flávio Dino (PCdoB) já armou que vai anunciar a composição do seu novo governo apenas a partir de fevereiro. No entanto, isto não significa que as articulações não estão sendo feitas nos bastidores.

A que parece ser a mais fácil e tranquila é a abertura de vaga na Assembleia Legislativa para o deputado Edivaldo Holanda (PTC), que ficou como primeiro suplente. No caso dele, Dino manterá Marcelo Tavares, eleito deputado pelo PSB, na Casa Civil, onde esteve durante quase todo o primeiro mandato do comunista e retornou assim que findaram as eleições. Tavares não faz resistência.

Talvez a mais difícil seja abrir vaga na Câmara dos Deputados para Gastão Vieira (Pros), que é segundo suplente. Para isso, Flávio Dino precisa tirar um dos seus aliados eleitos deputado federal (Rubens Júnior, Márcio Jerry ou Bira do Pindaré) e ainda negociar com o primeiro suplente da coligação, Simplício Araújo (SD) para que onde está no momento, ou seja, na Secretaria de Indústria e Comércio.

Rubens Júnior é cotado para assumir a Secretaria de Cidades, mas o comunista tenta incorporar a Agência de Mobilidade Urbana e a Agência Metropolitana para aceitar a missão que o “seu líder” quer lhe passar. No entanto, a estrutura grandiosa almejada por



Rubens Júnior, ao que parece, não será dada. Resta saber se o deputado federal reeleito abre mão do mandato e volta ao Maranhão.

O plano B do governador é tirar o deputado Bira do Pindaré (PSB), que resiste ficar na Câmara Federal. Para Pindaré foi oferecida a Secretaria de Meio Ambiente. Ele não quer ser o secretário, mas já jogou que quer o espaço indicando o nome do titular da pasta.

O que Dino não pensa é tirar Márcio Jerry da oportunidade de assumir o sonhado mandato de deputado federal.

Fora estes nomes, o deputado Neto Evangelista (PRB) se insinua constantemente para voltar para a Secretaria de Desenvolvimento Social. Mas ainda não sabe se isso ocorrerá. O ainda líder do governo, Rogério Cafeteira (DEM), não tem destino certo. Ele somente sabe que terá espaço no governo.

E o PDT acompanha tudo de perto, buscando os espaços – os melhores, é claro -, já fazendo negociações com vistas a 2020.

<b>ASSUNTO:</b>	<b>Ponto &amp; Contraponto</b>
<b>SITE:</b>	<a href="http://reportertempo.com.br/">http://reportertempo.com.br/</a>
<b>EDITORIA:</b>	<b>POLÍTICA</b>
<b>DATA:</b>	<b>07/01/2019</b>

Dino fará minirreforma e não deve mexer com a composição da bancada federal



Márcio Jerry, Rubens Jr. e Bira do Pindaré querem fazer o grande combate político no plenário da Câmara Federal

Há muita zoadá e poucas informações confiáveis relacionadas à futura composição do Governo do Estado e sobre eventuais mudanças na banda dinista da bancada federal. Na entrevista coletiva que concedeu no dia 1º, minutos antes de tomar posse na Assembleia Legislativa, o governador Flávio Dino avisou que não pretende mexer muito na sua equipe, principalmente nas pastas consideradas essenciais, nem pareceu disposto a alterar a composição da bancada federal para fazer essa ou aquela acomodação de suplente.

Parece claro que os deputados federais eleitos Márcio Jerry (PCdoB) e Bira do Pindaré (PSB) e reeleito Rubens Jr. (PCdoB) não demonstram qualquer interesse em deixar a Câmara Federal neste momento, quando grandes debates estão previstos no confronto Situação/Oposição, para se exilarem no secretariado, dando a suplentes o privilégio de viver essa virada histórica no parlamento brasileiro. Márcio Jerry, Bira do Pindaré e Rubens Jr. não pretendem abrir mão dos seus mandatos federais para assumir secretarias. Os três somados representam quase 350 mil votos, que lhe foram dados para que eles representem esses eleitores na Câmara Federal.





Além disso, os três são quadros diferenciados, que poderão prestar bons serviços ao Governo estadual em Brasília. Márcio Jerry e Rubens Jr. são fundamentais para a bancada federal do PCdoB, enquanto Bira do Pindaré deve ter papel importante na representação do PSB.

Quanto à troca de secretários, a equipe está pronta, azeitada, com a experiência acumulada de um mandato, e por isso dificilmente o governador abrirá mão dessa vantagem por conta de acertos políticos. Uma ou outra troca de comandam em uma ou outra pasta de periferia do Governo, e nada mais. Essa será a reforma tão especulada nos bastidores do Governo. Nada além disso.